

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
Número do dia . . . 0.10
atrazado . . . 0.20

PARA FORA

Semestre. . . \$ 8.00
Anno. . . \$ 15.00
As assignaturas devem sempre concluir-se em fins de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência será dirigida ao Director e a gratificação será dada sem que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIÁRIO DA MANHÃ

COLLABORADOR
ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 18 DE ABRIL 1888

O empréstimo brasileiro julgado por um argentino

Publicou El Globo, de Buenos Aires, um artigo de fundo, intitulado *Empréstimos*, no qual estabeleceu comparação entre os empréstimos contrahidos nestes últimos tempos pelo Brazil, pelo Chile e pela Republica Argentina.

A imparcialidade com que o redactor d'esse jornal argentino estuda semelhante questão, por isso mesmo que é para quando se trata de opinião de critico argentino, torna-se digna de ser conhecida dos leitores d'A PATRIA.

Se nos detemos a examinar a historia dos nossos empréstimos—diz El Globo—vemos, como o faz notar um distincto autor argentino, que o mesmo systema e o mesmo typo que se adoptaram para as primeiras operações que se fizeram, systema e typo unicos possíveis neste tempo, são os que se têm mantido, sem que nem um outro modo, apesar do caminho andado e do exito obtido.

E se ao examinar geral vemos produzirem-se alterações que nos surpreendem, buscando a causa, chegamos a esta conclusão—o credito argentino vale mais do que por elle se obtém.

O Brazil e o Chile que, por certo, não se encontram em melhores condições do que os outros, oferecem melhores vantagens, obtem resultados imensamente mais favoráveis e colligam os seus títulos por preços mais elevados do que os que conseguem os nossos.

Se bem sentimos, como argentinos, não salemos obter essas vantagens, que baste, no menos, acrescentar—sem entrar em grandes considerações—que um país rico, tranquilo, que recelle, como nenhum outro, immigração fértil e laboriosa, que dia por dia se vê cruzado por vias férreas e onde a colonização augmenta prodigiosamente, deve e pode levantar o seu credito á altura das garantias que offerece—para isso basta somente que se reconheça a honrada administração para que desperte a confiança.

Dava ter-se presente o exemplo do Brazil, e sem reservas felicitamos os nossos vizinhos pelo exito obtido.

Tres são os termos em que o nosso collega argentino apresenta o seu parecer, comparando o resultado obtido pelo empréstimo brasileiro, ultimamente emitido, e o conseguido por outros lançados pelo governo argentino.

Não seremos nós quem desconheça que a Republica Argentina é, na actualidade, um país tranquilo, essencialmente favorecido pela actualizada corrente da emigração que da Europa se dirige ás terras da vizinha republica. E porque levamos, por nossa vez, a imparcialidade á altura da do collega de El Globo, diremos que o Brazil se encontra, com effeito, precisamente em condições politicas e sociais dignas da maior atenção.

A enfermidade do Imperador ha de impressionar os grupos politicos do Imperio, se não de modo commo, pelo menos de modo parcial.

Esta mesma circumstancia, porém, terá influído no espirito dos banqueiros europeus? — Não é de crer, porque o regimen do governo está implantado com certo radicalismo que á remota futuro poderá commover.

Por consequencia, n'esta supposição, os financistas contribuintes têm toda a garantia administrativa.

Alli repouso o credito do Imperio antes pragas burocraticas da Europa.

Depois, como não se pode ignorar, o problema que mais afecta o espirito dos nossos economistas não é de *in forma* da abolição da escravidão, não é o que pode resultar da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, o que evidentemente ha de operar certo desequilíbrio no movimento interno da produção nacional e logicamente na venda geral do país.

Apesar do tudo isto, porém, eis que o empréstimo brasileiro supera em vantagens os contrahidos pela Republica Argentina, o que, com multissima razão, motiva ao redactor de El Globo o grito de alarma que deixamos anteformulato transcripto.

E' o caso de perguntar: se o Brazil obtém tão grandes benefícios na emissão dos seus empréstimos, lutando com a solução de tão momentaneos problemas politico-sociais, o que não seria do seu credito se fosse um país *tranquillo*, como a Republica Argentina, por onde a immigração se intensifica como em nenhum outro país da America Meridional?

Ha, porém, na affirmativa do collega um ponto muito importante. Concordamos, em absoluto, que em todo e qualquer país onde reinem o dominio pat, trabalho e honra administrativa ha de haver credito e para essa razão se ha de dirigir a emigração europeia em maior ou menor escala. O que, porém, não é certo em materia de credito, é a propozição inversa, emitida de modo absoluto—de que o facto de grande massa de imigrantes ingressar n'um país, ha de influir no credito nacional.

Se não bastasse o exemplo estabelecido pelo proprio redactor de El Globo, comparando a immigração que entra no Brazil e a que afflue para as terras argentinas, poderíamos citar outros como demonstração do que o credito se apoia directamente, com abstracção da immigração, sobre um conjunto de condições para o qual contribuem todos os elementos do ordem, moral, lição, trabalho e renda publica do país.

O credito atlante, com effeito, o emigrante; o emigrante, porém, não influe, isolado, no credito de um Estado.

Quando a França vencida e desmembrada pela cruel ambição de Bismarck lançava o seu empréstimo de cinco milhões de milhões de francos para pagamento do seu tributo de guerra, imposto pela Alemanha, só o grande credito, só o alto prestígio d'esse país exemplar, foram as causas que influíram para o triumpho economico da Republica. E o que rolou Thiers n'esse anno terribel, obteve tambem *le grand français*, Fernand de Lesseps, quando emitiu as acções do canal de Suez da cuja empresa escaracera o grande estadista J. L. Palmerston.

Esta differença a nosso favor no omitirmos o ultimo empréstimo, é precisamente o que constitui o nosso credito, sobretudo se notarmos as circumstancias em que se encontra o Brazil, em-tregue hoje á solução d'esse problema que tem muito do social e multissimo do economico.

Os parabéns de El Globo dão, pois, aos brasileiros, muito para o mais sincero agradecimento.

Deixamos pagal-os quando vimos os empréstimos da nação Argentina favorecidos nas mesmas condições dos do Brazil.

São estas as invejáveis lutas da civilização.

A China e os Chins

A PATRIA tendo sido distinguida com alguns bellissimos fragmentos da importante obra *A China e os Chins*, escripta pelo ex-secretario da missão brasileira áquelle país—o nosso illustrado e distincto amigo Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, actualmente secretario da Legação do Brazil n'esta Republica—publicou os, ha alguns mezes, nas suas columnas editorias; e quer do Imperio, quer do interior do Estado Oriental, nos escreveram alguns compatriotas manifestando o seu interesse em que continuassemos a dar á luz n'A PATRIA nos fragmentos e capitulos d'A China e os Chins.

Não o fizemos porque o nosso amigo—o seu illustrado e talentoso autor—desde então premidiava publicar em livro a sua importante e instructiva obra de propaganda; acrescentando a circumstancia muito especial de não pudermos estampar n'esta folha os mapas, quadros e diversidade de photographias de edificios, pontes, etc., descriptos no curiosissimo trabalho de Henrique Lisboa.

E effectivamente o nosso compatriota, ainda que com penosos sacrificios, levou a effeito as suas nobres e justificadas intenções: offerecer á America do Sul, e especialmente á sua patria, o valioso producto do seu talento observador, do seu illustrado e não vulgar.

A China e os Chins deverá apparecer em todo o mez do Maio, editada no acreditado estabelecimento do Sr. Alfredo Godel, desta capital.

Constará a obra de um volume in-16 do 400 paginas, um mapa e 41 gravuras lithographadas, contém succinta descripção de algumas cidades da China, estudo acurado do caracter e curiosos costumes chinezes, além de informações fidejigas sobre as instituições politicas e religiosas d'aquelle povo; trata das sciencias e artes lá cultivadas, dos processos agricolas e industriaes, dos trabalhos das minas e outros do igual interesse, os quaes demonstram o adiantamento em que já estão os chins em muitas das manifestações do espirito humano, o isso ha millares de annos.

E' de rigorosa justiça confessarmos, nós que temos acompanhado a leitura de alguns capitulos do livro de Henrique Lisboa, escriptos com a singularidade de estylo a que se adaptam produções de semelhante natureza, que *A China e os Chins* vale fazer época no Imperio do Brazil, ao mesmo tempo que será ella uma demonstração positiva do talento e contrução a estados serios do illustrado ex-secretario da Missão Brasileira á China.

A PATRIA, desde já, felicita o illustre compatriota, herdeiro legitimo do caracter, talento e illustração de seu benemerito progenitor—o notavel diplomata e litterato brasileiro Barão de Jajará.

Pavoroso incendio no theatro Baquet

TODOS OS DETALHES

Estava reservado ao Porto, a esta terra de valentes e trabalhadores, o terrivel destino de presenciar dentro dos seus muros o catastrophe mais medonha que neste seculo tem havido em Portugal.

Pelo numero avultado das victimas, pelos epidosios commoventes, pelos lances tragicos que se deram, o incendio do theatro Baquet excede em horror ás grandes catastrophas que durante o seculo tem havido nesta cidade, e entre as que agnalam a enorme mortandade na ponte de bueiros sobre o rio Douro, na invasão franceza. Soube-se o naufragio do vapor «Porto», á entrada da barra em 29 de Março de 1852.

O terrivel acontecimento do hoje enche o paiz de luto e de desolação muitas familias angustiadas. O panico, que ás primeiras noticias se espalhou, atravessou a nação de um a outro extremo trouxeram todos os espiritos um sobressalto medonho, e deixou em todos os corações uma dor indelel.

No fim do Janeiro, essa grande cidade do que tantos portugueses fizeram a sua segunda patria, tingiu-se com os apertos do coração, que indizível angustia se ha de ter apanhada de todos aquelles que têm no Porto um amigo, um parente!

Vou tentor de creder-lhes como o maior numero de pormenores que pude obter á medonha catastrophe e as suas lamentáveis consequencias. De certo já conhecem alguns desses pormenores que lhes enviei pelo telegrapho.

O incendio e as suas origens

Deu-se na noite de 20 para 21 o terrivel sinistro. Utilizava-se o beneficio do actor Firmiano, e era logo o programma do espectáculo, pois que se compunha dos «Dragões do Villares» e da «Gran Via», tomando parte no sarão o corpo de baile.

Quasi cheia a casa, occupados todos os camarotes das tres ordens e a platá magnifica.

O beneficio tinha recebido muitos applausos e brindes e preparava-se para entrar em scena com os seus collegas Mariano, Sanchez e Gomes e os «Tres ratos» da «Gran Via» quando o Gomes, que estava entre os bastidores, soltou esta exclamação:

— Fogo! Apieim-n'a immediatamente.

Era uma bombolita que estava ardendo.

Para o panico tomar logo proporções avastadoras, não foi preciso mais nada. Imaginemos que então se passassem nas camarinas dos artistas, e que então se deslucissem as cortinas. Como estavam muitas figurantes no palco, salvadas foi o primeiro cuidado de todos.

De subito é decido o panico de loco, o palco enche-se de chamas e um fumo inferno invade a sala e abe pelas portas e janelas.

Cyríaco de Cardozo deixa logo o seu lugar da orquestra e corre ao palco, e (pots curiosa)

BANCO NACIONAL
DE LA
República O. del Uruguay

Balance del mes de Marzo de 1888

ACTIVO

Acciones, cuotas á cobrar.	\$ 3.225.218 91
Superior Gobierno.	1.000.273 02
Valores de cartera: Seccion Comercial.	5.351.893 72
Id Id Id Hipotecaria	1.155.012 41
Id Id Id Hipotecaria	60.161 82
Material de emision	11.938.810 01
Conversion de deuda Consolidada	137.116 00
Negociacion de Cédulas	681.800 00
Hipoteca Urbana	150.500 00
Id Rural	782.000 00
Emision de sucursales	300 00
Sucursal de Rocha	100 00
Id de Tacuarembó	300 00
Id de San José	3.281.155 10
Varios deudores	2.517.611 02
Caja: Existencia en efectivo.	\$ 31.292.611 33

PASIVO

Capital	\$ 12.000.000 00
Depositos á plazo fijo y a premio.	19.105 12
Depositos en cuenta corriente.	1.835.576 81
Emision en circulacion, inclusa la de Sucursales	4.877.211 20
Caja de Ahorros	13.781 74
Depositos Judiciales	390.682 20
Montepio	1.778 71
Cédulas emitidas, Serie A	832.000 00
Créditos de la Conversion de Deuda Consolidada	8.281.150 25
Garantías de la Hipoteca Urbana	1.161.281 18
Id Rural	290.728 25
Fondo de prevision	43.092 18
Sucursal de Rocha	100.000 00
Id de San José	190.511 22
Id de Salto	51.081 60
Id de Paysandú	55.390 71
Id de Mercedes	112.911 85
Id de la Colonia	103.114 55
Id del Durazno	9.183 90
Primer dividendo: cupones á pagar	731.090 03
Varios acredores	\$ 31.292.611 33

Montevideo, Marzo 31 de 1888.

F. C. TAFEL, Contador.

PABLO BUSTAMANTE, Presidente.
H. QUINONES, Jefe de Emision.

E. RIVERA, Director-Gerente.

sendo o ultimo a sair de lá, disse: — Parece-me que não haverá uma victima. Já não deve estar ninguém no theatro.

Os artistas, comparsas e figurantes vieram para a rua com os costumes do scena em que foram sorprendidos pelo incendio. A fuga precipitada e doida effectivou-se por uma via contigua ao theatro. A actriz Dorina Rodriguez, caza infeliz hespanhola que tantas proezas tem tido em Portugal, e Amelia Garrido, desmaiaram e foram trazidas em braços para fora. Achavam-se ambas n'um estado dolorosissimo—o ultimo periodo da gravidez.

Firmiano e Gomes corriam como loucos do um lado para outro. O primeiro tinha n'um camarote a familia. Parecia doído, com a caracterização do seculo, no seu traje de *Rato*, a perguntar pelos filhos, correndo alucinadamente para todos os lados.

O que se passava porém na sala que foi do vices medonho.

Como era natural, os espectadores affliram, apenas rompeu o incendio, para as portas do theatro, que ficaram logo atulhadas. Pessoas que iam entrar, ainda conseguiram arrastar para fora, já meio asphyxiadas, numerosas mulheres e crianças. O incendio assumia já proporções pavorosas. Dos camarotes pediu-se socorro para a platá. Da ultima ordem precipitavam-se muitas pessoas que ficaram com os braços e as pernas postas, n'um estado lamentavel.

A maior parte dos espectadores quiz fugir pelo corredor da rua Sã da Bandeira, que é do passageiro mais perigoso. Muitos desceram soffrendo contusões e queimaduras.

Essa parte do edificio na rua Sã da Bandeira foi a mais depressa consumida. Ali á derrocada do tecto do palco produziu-se logo, ficando ameaçadas as grandes pedras contiguoas.

Ao mesmo tempo precipitava-se o gente da varanda da fronteira do theatro, e se falli calcular em que estado ficavam. Todos essas desgraçados, horrivelmente feridos, eram logo conduzidos ao hospital.

Nas ruas de Santo Antonio, Sã da Bandeira e Passos Manuel, a multidão era compacta e contida ali pela cavallaria e infantaria da municipal e pela policia civil.

São indescritiveis na scena commoventes que se passavam na rua. Homens em cabello, casaca, alguns com olhar desvairado, crianças soltando altos gritos, velhas debilhadas em lagrimas, artistas com as caracteristicas de scena, comparsas trajando nindas os costumes pittorescos da «Gran Via» corriam em todos os sentidos, rompiam através da multidão, e todos perguntavam por um amigo, por um filho, por um pai, por um marido, por um irmão, por todos aquelles que lhes eram mais caros, e que sem darida estavam á essa hora sepultados nas chamas.

Cyríaco de Cardozo, o empresario do Baquet, esse excellentes rapaz que todos estimam, esse musico de talento que todos applaudem, esse lido espirito que tantas sympathias tem no Porto, assistia á fôr, sem uma lagrima, impassivel como uma estatua, á derrocada do seu theatro, que era ao mesmo tempo o seu ganha-pão e a sua gloria.

Dos predios contiguoas, ao primiro signal de alarma fugiam timidos os habitantes, alguns em trojes menores, porque já a essa hora estavam deitados, e por entre a multidão eram conduzidas crianças embulhadas em cobertores.

Os artistas perderam todo o que tinham nos camarotes; o actor Firmiano perdeu todos os trindes, o producto do beneficio, e, além disso, o dinheiro que alguns amigos lhe tinham offerecido.

Os bombeiros praticaram verdadeiros heroismos dirigidos pelo valente commandante Guilherme Fernandes.

Utilizaram-se com vantagem as bocas de incendio e empregou-se pela primeira vez a caza da Magirus.

Tambem soffreram grandes prejuizos os predios contiguoas ao theatro.

As casas Maia & Silva, chapellaria industrial da rua Sã da Bandeira, luvaria da rua de Santo Antonio, Luiz Vicente, oculista e Meirelles, oculista, ficaram todas destruidas.

As victimas

Logo que começaram os trabalhos do rescoelho, surgiram os cadaveres entre os montes de cinza. Alguns eram reconhecidos, mas outros appareciam completamente diformes, e aqui, ali, um braço, uma perna, um tronco isolado.

No dia 21, depois do meio-dia, é que foram retirados dos escombros os primeiros corpos. Do quando em quando appareciam novos montes de cadaveres em attitudes horrosoras de desespero.

Pelas queixas do familias já ha certas 85 victimas. Eis os seus nomes.

Antonio Albino da Costa Correia, da firma Costa Correia & C., proprietario de um estabelecimento de alfaiate, sito á rua Santo Antonio. Era director da companhia Mutuaria; idade 50 annos.

Acipio da Costa Correia, D. Jovina Candida Correia, 50 annos; os filhos, Antonio da Costa Correia Junior, 8 annos; Manoel Albino da Costa, 15 annos, e Conceição, 11 annos.

A criada da Costa Correia, do nome Anna. José Pereira dos Santos Junior, fil da companhia Mutuaria.

Occupavam tunc um camarote de 2.º ordem. Desta familia ninguém escapou. Illetta o socio Clemente Pinto dos Santos, que estava na platá ausente d'alli por occasião do sinistro.

O estabelecimento fechou as suas portas, como de resto da rua de Santo Antonio. De fronte, permaneciam durante todo o dia grupos de curiosos.

Monte de maná, para abrir os escriptorios da Mutuaria, foi necessario que um dos directores fizesse arrombar a porta.

Luiz Alfonso Teixeira, fil da chapellaria do Sr. Victorino de Almeida (conhecido do Dr. Ricardo), sito á rua de Santo Antonio.

Seus dois filhos, Alberto, do 13 annos, e Henrique, do 9.

Seus dois sobrinhos, Conceição, do 19 annos, e Engracia, do 15.

Seus cunhados, João Pinto Ferreira, do 31 annos, oviros, morador no Bomfim, 59, e Severo Correia do Carvalho, do 26 annos, oviros, igualmente morador no Bomfim.

Suas duas cunhadas, Margarida Pinto Ferreira, 33 annos casada com o primeiro daquelles; e Carlota Pinto do Carvalho, do 33 annos, casada com o segundo.

Ernestina, de 13 annos, filha de Margarida Pinto e João Pinto Ferreira. Esta deixa seis filhos, o mais velho dos quaes conta 10 annos, no mais absoluto desamparo; e outro de tres fillos.

O dono da chapellaria, Sr. V. Almeida, estava na platá com um sobrinho, mas conseguiu salvar-se.

A familia estava n'um camarote de 2.º ordem. Manoel Garrido Monteiro, fillo do proprietario do hotel Livonense, da rua Sã da Bandeira, e estudante do 2.º anno do philosophia da academia polytechnica; idade 18 annos.

Um hospede do hotel, Francisco José Soares, do 81 annos, que tem sobrinhos no Porto.

Occupavam, todos, dois camarotes do 2.º ordem.

Salvaram-se tres fillos do proprietario do hotel e uma menina que se acompanhava.

Tanto o antigo estabelecimento como o antigo restaurant Almeida fecharam as suas portas.

Francisco Ferreira Gomes Junior, 25 annos, morador no Bomfim, 811, escripto da regedoria da Victoria.

Sua mulher, Maria da Gloria Pinto da Cruz, do 20 annos.

Sua filha Maria, de 3 annos.

Seu pai, Francisco Ferreira Gomes, proprietario, do 70 annos.

Seu sogro, Zeferino Ferreira da Cruz, 62 annos, oviros e muito conhecido como influente politico.

Occupavam um camarote do 2.º ordem.

Esta familia perdeu toda, a excepção da uma netinha do Zeferino José da Cruz, atirada da varanda da rua de Santo Antonio sobre um capoto seguro por dois individuos, que a conduziram depois ao posto medico.

André Iglesias Pina, 58 annos, antigo cocheiro da caza da Trindade.

Seu fillo Thibagy Philomena, 32 annos.

Sua sobrinha Philomena Iglesias.

Occupavam um camarote 11 da 3.ª ordem.

A mulher do André Iglesias, Modesta Licita, tem percorrido como uma doida os hospitales e postos medicos da cidade.

Amelia Teixeira, parteira, moradora na rua Costa Cabral, casada com Antonio Teixeira, fabricante, actualmente empregado na rua da Lina do Valle.

Sua filha Maria.

Seu fillo Joaquim.

Um hospede do nome Domingos.

E mais duas senhoras da rua da Fontinha, cujos nomes não pudemos apurar.

Occupavam todos o mesmo camarote.

Maria de Souza Teixeira Figueiredo, esposa do Sr. João da Purificação Figueiredo, 2.º aspirante dos correios e telegraphos.

Uma sua filha, Alice, do 3 annos.

Sua sogra, D. Maria.

O pai da primeira, Miguel Augusto Teixeira.

D. Maria Augusta Brilhante de Moura, esposa do Sr. Eduardo Alfonso Ribeiro de Moura, 2.º aspirante dos correios e telegraphos.

Uma sua filha, Monica do 11 annos.

Occupavam um camarote n.º 5 da 3.ª ordem. Os maridos daquellas duas senhoras estavam na platá e puderam salvar-se.

Um cunhado do actor Firmiano.

A mulher daquelle.

A sogra do mesmo artista.

A filha deste, Cilia, do 9 annos.

Occupavam um camarote do 2.º e outro do 3.º ordem.

D. Lucina Salgado, professora do Paranhos, irmã do nosso collega Heliodoro Salgado. Estava n'um camarote do 2.º ordem com uma sua amiga, que, segundo consta, conseguiu salvar-se.

Luiz Soares, escripto suppleto do bairro oriental.

José Pontella, morador na rua do Bomfim, 7 da 3.ª ordem.

Maria Carolina, solteira, 60 annos, Carlota Amelia Teixeira, 50 annos, casada; Elias Augusto Lavares Cirne, 22 annos, solteira; Maria Carlota da Silva, 27 annos, solteira; o Joaquim José Teixeira, 31 annos, solteiro, irmãs e sobrinhos do Sr. João Eduardo Alves, proprietario da typographia Elevariana, da rua do Bomfim.

Uma irmã do illustre major Vasconcellos, que serviu por muito tempo na guarda municipal, no posto de capitão. Esta senhora era a hospede que acompanhava a familia do Zeferino José da Cruz.

Antonio Peixoto, soldado n.º 93 da 3.ª companhia da guarda municipal, e sua mulher, sobrinha do apateiro Manoel Pereira, morador no Bomfim, que se precipitou á rua de Santo Antonio, fracturando a perna direita. Occupavam todos o camarote n.º 8 da 3.ª ordem.

Guilherme Louzada Marcehal, brasileiro, ex-estudante do 2.º anno do philosophia da academia polytechnica. La partir para o Brazil. Seus pais residem na praia da Ancora.

José do Almeida Costa, oviros da rua do Bomfim, sua esposa, duas fillos e dois officiaes. Occupavam um camarote do 2.º ordem.

Ao dar conta do incendio, o Sr. Costa acudiu a um camarote do 3.º, onde estava uma filha com a familia do actor Firmiano. Já não pôde voltar ao seu camarote.

Maria Antonia, a mulher-homem, que tinha celebridade teve no Porto, casada com o Sr. Antonio Joaquim da Silva Junior. Esta senhora, na confusão do momento, trouxe para fora do theatro outra mulher, suppondo ser a sua.

Luciano Gomes de Barros, estudante do lyceu, morador na rua da Constituição n.º 77. Cerca das 9 horas da manhã, uma irmã deste estudante vagava em torno do local do incendio, interrogando toda a gente, multissimo afflicta.

D. Eclira Julia de Miranda, professora da escola Marquez de Pombal.

Extensão Baptista, typographo d'A Actualidade.

Uma familia hespanhola, residente em Vigo e composta de quatro pessoas.

Uma menina do nome Joaquina, de 11 annos, filha do Sr. José Maria, chefe da estação do Foz-Tua e discipula de uma das professoras a quem acima nos referimos, com quem estava no camarote.

Antonio da Rocha, morador na rua do Almeida, participou a policia que lhe faltava uma filha de 7 annos, que assistira ao espectáculo do Baquet.

Os enclaves

Eram lançados para as pedoias e dali tirados para macas cobertas com lençóis o transportados nos cemiterios do Agramonte á Ilhepos, onde se improvisou uma especie de Morgue. Ali algumas padolas traziam apenas ossos, terra e vidras, outras, reunidos em montes, fragmentos de troncos. As macas cobertas com lençóis eram transportadas em carros funecarios, acompanhadas por bombeiros voluntarios e municipaes.

A passagem deste triste cortejo causou na cidade uma impressão enorme.

As macas com os cadaveres foram numeradas:

1.º Um tronco de homem, carbonizado. Conjuntamente: um relógio e cadeia do ouro, na algibeira de um colete de casimira de côr, forrada

de flanela preta axadrezada; mania vermelha com pintas; o relógio, que estava parado nas 3 horas menos 10 minutos, tem o numero 61381. Presa á cadeia, uma medalha com ferradura.

2.º Tronco e pernas do mulher. Conjuntamente: um pedaço do espartilho do merino, com um troço de barbatana. Farrapos de flanela e um pedaço de uma capa de agasalho.

3.º Tronco e pernas do mulher; salote da flanela branca; restos de um vestido da fienda vermelha.

4.º Husto do homem; os braços erguidos acima da cabeça n'um movimento do desesperação.

